

Identificação do Objeto



Número: 98.007
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Utensílios Domésticos
Classificação: Objeto de utilidade doméstica
Título: Moinho de Café
Data e Modo de Aquisição: 19.06.98 / Doação
Código do Doador: 0059
Data atribuída: Segunda metade do século XX
Origem: Uberaba-MG
Conservação: Regular
Dimensões: 38,7 X 18,8 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

O moinho de café é utilizado para moer os grãos depois de torrados. Esse aparelho aplica uma força mecânica para tornar cada um deles em pó, tornando-os ideais para o consumo e o preparo do café. Registros históricos consideram o surgimento do gênero, apreciado como bebida estimulante, a partir do século IX, na África. Teria surgido na Etiópia, para depois ser difundido para o Egito, o Oriente Médio e a Europa. O nome vem da palavra árabe que significa “qahwa”, que significa vinho devido à importância que a bebida passou a ter para a comunidade árabe. No Brasil, o café teria se difundido a partir do século XVIII, na região do sudeste e nordeste. Seria, a partir do Império (1822 – 1889), ou II Reinado (1831 – 1889), até o início da Era Vargas (1930 – 1945), o principal gênero de exportação responsável pela maior parte da economia do país, que era essencialmente agrícola mesmo após o fim da Segunda Guerra Mundial (1941 – 1945). A atividade tornou-se tradição à medida em que a sociedade patriarcal, no princípio, foi se fortalecendo no Brasil. As primeiras fazendas, vilarejos e cidades traziam como aspecto cultural a difusão artesanal do café, sendo o moinho (ou moedor) um item que não poderia faltar nas tradicionais cozinhas brasileiras. Atualmente existem grandes moedores utilizados para moagem industrial em larga escala, assim como moedores menores e caseiros, projetados para moer o café logo antes do líquido ser preparado. Esse Moinho de café é de origem artesanal, todo elaborado em ferro, medindo 38,7 X 18,8 Cm. Possui base retangular, com suporte e manivela, com moenda regulada por parafusos móveis. Encontra-se em estado de conservação irregular, sendo notória a ação corrosiva do tempo em sua composição. Acredita-se ter sido fabricado durante a década de 1950, segundo José Olavo Borges Mendes (criador de zebu e membro da família Borges, umas das pioneiras nas importações que ocorreram a partir do início do século XX), doador do item ao Museu do Zebu em 19 de junho de 1998. Possui valor histórico por corresponder a uma tradição considerada comum nos meios rurais, além de identificar parte da cultura derivada da culinária brasileira e seus vários aspectos. A cafeicultura ainda era a base da economia do Brasil quando em Minas Gerais a pecuária caminhava a passos largos, correspondendo aos tempos em que a República

se equilibrava entre o jogo político que ficou conhecido como Café-com-leite. Entre esses anos, a zebuicultura firmava-se como a principal atividade do Triângulo Mineiro, acompanhando as modificações impostas pela modernização agrícola no país desde os fins do século XIX.